



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 09/02/2024 e 15/02/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

urante **ENDEREÇO:** RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
09/02/2024	11,83	346,80	47,26	5,96	4,29
10/02/2024	11,93	348,90	46,90	5,97	4,30
13/02/2024	11,86	344,80	47,30	5,97	4,30
14/02/2024	11,70	343,30	46,35	5,85	4,24
15/02/2024	11,62	339,50	46,00	5,67	4,17
Média	11,79	344,66	46,76	5,88	4,26

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	111,00	
RS – Não Me Toque	110,00	
RS – Londrina	105,00	
PR – M.C.Rondon	105,00	
MT – C.N.Parecis	95,00	
MS – Maracaju	102,00	
GO - Rio Verde	100,00	
BA – L.E.Magalhães	S/C	
MILHO(**)		
Porto de Santos	57,00	CIF
Porto de Paranaguá	S/C	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	50,00	
SC – Rio do Sul	54,00	
PR – M.C.Rondon	50,00	
PR – Londrina	50,00	
MT – C.N.Parecis	42,00	
MS – Maracaju	48,00	
SP – Itapetininga	57,00	
SP – Campinas	61,50	CIF
GO – Rio Verde	56,00	
GO – Jataí	56,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	62,00	
RS – Não Me Toque	62,00	
PR – Londrina	65,00	
PR – M.C.Rondon	66,00	

Período: 14/02/2024

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 15/02/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	52,07	111,70	62,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
15/02/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	117,58
Feijão (saco 60 Kg)	369,00
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	4,53
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,05**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,27

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Dezembro/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

Nesta semana bastante curta no Brasil, devido às festas de Carnaval, o mercado externo assistiu a novas baixas nas cotações da soja em Chicago. O bushel do produto fechou a quinta-feira (15) em US\$ 11,62, contra US\$ 11,93 uma semana antes. Trata-se da mais baixa cotação, para o primeiro mês cotado, desde 11 de dezembro de 2020, ou seja, há mais de três anos. Por sua vez, o farelo de soja registrou o fechamento deste dia 15/02 nos mais baixos níveis desde setembro de 2020.

Nos EUA, as atenções se voltaram para o tradicional Fórum Outlook da Agricultura, promovido pelo USDA nesta época do ano. O mesmo iniciou nesta quinta-feira (15) e traz os primeiros números projetados para a safra 2024/25 nos EUA. Comentaremos o mesmo em nosso próximo boletim.

As primeiras notícias que chegam é de que os agricultores dos EUA plantarão, neste ano, menos milho do que soja. Esse é um fator baixista para as cotações da soja no momento. A área de milho está projetada em 36,8 milhões de hectares, contra 38,3 milhões em 2023. Já em soja os mesmos semeariam 35,4 milhões de hectares, contra 33,8 milhões no ano passado. Ou seja, enquanto a área de milho cai em 3,8% a da soja aumentaria em 4,7%.

Já no Brasil, o mercado ficou relativamente estável, com viés de baixa na medida em que a colheita avança e as chuvas retornaram no sul do país. Ainda não está bem dimensionada a quebra de safra nacional devido ao clima, em relação ao inicialmente previsto, com as estimativas principais variando entre 149 milhões (Conab) e 154 milhões de toneladas (analistas privados), quando se esperava uma colheita acima de 160 milhões, com potencial total para 169 milhões de toneladas. Mesmo assim, uma colheita importante, considerando que as chuvas igualmente retornaram na Argentina e o volume, a ser colhido no vizinho país, está mantido em 48 milhões de toneladas, contra 25 milhões da frustrada safra passada.

O preço médio gaúcho fechou a semana em R\$ 111,70/saco, com as principais praças locais negociando em até R\$ 110,00 o saco da oleaginosa, enquanto no restante do país os preços oscilaram entre R\$ 95,00 e 105,00/saco.

A colheita da atual safra de soja, no Brasil, chegou a 23,8% da área total até o início da presente semana, estando mais adiantada em relação ao ano passado devido ao tempo mais seco e quente nas últimas semanas. No ano passado, nesta época, a colheita estava em 17,4% da área, enquanto a média histórica é de 19,7%. (cf. Pátria AgroNegócios)

Especificamente no Mato Grosso, a colheita atingia a 51,5% da área no dia 09/02, contra 44,9% na média histórica. A safra total deste principal produtor brasileiro está prevista, agora, em 38,4 milhões de toneladas, com recuo de 15,2% sobre o colhido no ano anterior, devido ao clima. (cf. Imea)

No Rio Grande do Sul, a colheita não iniciou enquanto no Paraná a expectativa é de que a colheita seja menor em 12% em relação ao esperado.

Em tal contexto, e preocupada com o recuo nos preços e a manutenção dos altos custos de produção, a Aprosoja nacional aconselha cautela aos produtores rurais no momento da comercialização da atual safra. Segundo seus cálculos, com preços abaixo dos R\$ 100,00/saco, particularmente no Centro-Oeste, a redução média da receita com a soja é de 33% na atual safra, em comparação com a safra do ano passado. Em muitos locais do país as margens já estão negativas em função das perdas em produtividade, algo que os produtores gaúchos conhecem muito bem nestes últimos anos.

Mesmo assim, no Mato Grosso, a comercialização da atual safra atinge 40,6% da colheita esperada. Os baixos preços e as perdas climáticas fizeram os produtores locais diminuírem o ímpeto de vendas já que a média histórica, para esta época do ano, é de 60% da safra comercializada. O preço médio de venda do saco de soja, naquele Estado, está em R\$ 100,65, com recuo de 1,18% sobre janeiro. Já a comercialização da safra futura (2024/25), no Mato Grosso, chegou a 1,3% no início da presente semana, contra 9,4% na média histórica para esta data.

Enfim, a exportação de soja pelo Brasil, em fevereiro, está estimada em 7,3 milhões de toneladas. Entretanto, os navios em espera para embarcar somam um total de 11,5 milhões. Como a colheita está adiantada devido ao clima mais seco e quente, os embarques se aceleram no início deste ano comercial. Por sua vez, a exportação de farelo de soja foi projetada em cerca de 2 milhões de toneladas, com um avanço de 777.000 toneladas sobre fevereiro do ano passado.(cf. Anec)

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, continuaram recuando nesta semana de Carnaval. O bushel do cereal, ao atingir US\$ 4,17 nesta quinta-feira (15) chegou a seu mais baixo valor em mais de três anos igualmente, somente tendo algo semelhante em 08 de dezembro de 2020. Na quinta-feira passada o fechamento havia sido de US\$ 4,33.

Também aqui o mercado espera os resultados do Fórum Outlook do USDA, ocorrido neste final de semana e que iremos comentar no próximo boletim. E as primeiras notícias a respeito, como já exposto anteriormente, dão conta de uma menor área de milho a ser semeada nos EUA neste ano. O recuo seria ao redor de 3,8%, algo que, se confirmado, pode reverter a tendência baixista das cotações do cereal em Chicago.

Já no Brasil, a colheita mais rápida da soja acelera, igualmente, o plantio do milho safrinha. Mesmo com o clima incerto, tal situação leva a um recuo nos preços médios do cereal em algumas praças. Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 52,07/saco, enquanto as principais praças locais trabalharam com R\$ 50,00/saco. Já nas demais regiões brasileiras os preços oscilaram entre R\$ 42,00 e R\$ 57,00/saco.

No Mato Grosso, o plantio da safrinha 2024 chegou a 42,1% até o dia 09/02, contra a média histórica de 40,6% nesta época do ano. Por sua vez, as vendas antecipadas do milho, que resultará desta safra, estão mais lentas. Os produtores mato-grossenses negociaram, até agora, 19,2% do total esperado, contra 50,5% na média histórica. O grande atraso na mesma se deve aos preços muito baixos e a natural expectativa de que venham a melhorar no futuro. Além disso, há muita incerteza quanto ao volume a

ser colhido devido aos problemas climáticos que têm sido recorrentes também neste Estado do país. Lembrando que o preço médio de janeiro passado, mesmo tendo se valorizado em relação a dezembro, ficou em apenas R\$ 37,10/saco. (cf. Imea)

Enquanto isso, a Conab, em seu último relatório semanal informa que a colheita do milho de verão, no país, estaria em 18,6% da área semeada, contra 11% no mesmo período do ano passado. Por Estado, o Rio Grande do Sul chegaria a 52%, Paraná 36%, Santa Catarina 28% e São Paulo 11%. Já a safrinha tinha seu plantio chegando a 31,5% da área total esperada, contra os 20,4% no mesmo período de 2023. Os Estados mais avançados na semeadura são Mato Grosso (48%), Paraná (32%), Tocantins (20%), Goiás (15%), Mato Grosso do Sul (10%), Maranhã (5%) e Minas Gerais (2,7%). Lembrando ainda que o mais recente relatório de safra da Conab apontou uma expectativa, para a safrinha, de uma área semeada de 15,9 milhões de hectares em 2024, ou seja, 7,5% abaixo do plantado no ano anterior.

Especificamente no Rio Grande do Sul, os 52% de área já colhida na safra de verão estão bem acima dos 39% que é média histórica para esta época do ano. (cf. Emater)

Enfim, segundo a Anec, o Brasil deverá exportar 741.800 toneladas de milho em fevereiro do corrente ano, contra quase 2 milhões de toneladas realizadas no mesmo mês do ano passado.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, também sofrem recuos importantes, embora menos intensos do que a soja e o milho. O fechamento desta quinta-feira (15), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 5,67/bushel, contra US\$ 5,88 uma semana antes. O fechamento desta última quinta-feira (15), para o primeiro mês cotado, é o mais baixo desde o final de novembro passado.

Enquanto os dados do Fórum Outlook do USDA não eram divulgados, pois o mesmo ocorreu a partir deste último dia 15/02, o mercado avançava uma projeção de área a ser semeada com trigo, nos EUA, ao redor de 19 milhões de hectares para 2024, contra 20,1 milhões um ano antes. Ou seja, tem-se aí um recuo de 5,47%.

Por outro lado, na Ucrânia a expectativa é de que a área semeada na primavera de 2024 (nosso outono) venha a ser a mesma do ano anterior, mesmo com a guerra diante da Rússia já fechando dois anos. Assim, a área cultivada pode alcançar 4 milhões de hectares de milho, 5,3 milhões de hectares de girassol e 1,78 milhão de hectares de soja naquele país. Para o ano 2023/24 a Ucrânia espera fechar com uma colheita de 23,4 milhões de toneladas de trigo. (cf. Reuters)

Já na França, segundo a FranceAgriMer, os estoques de trigo macio devem terminar o atual ano comercial no mais alto nível dos últimos 19 anos, pois o retorno da Ucrânia ao mercado reduziu as exportações francesas do cereal. Assim, estima-se que tais estoques, em 30/06 (momento de fechamento do ano comercial atual), sejam de 3,5 milhões de toneladas. Isso significa 37% acima do registrado no ano anterior. Ao mesmo tempo, a consultoria citada reduziu as estimativas das exportações francesas

de trigo macio, com as mesmas ficando em 6,32 milhões de toneladas, ou seja, 1% abaixo do registrado no ano anterior.

E aqui no Brasil os preços se estabilizaram. A média gaúcha ficou em R\$ 62,00/saco, enquanto no Paraná o produto oscilou entre R\$ 65,00 e R\$ 66,00/saco.

Estes preços estão melhores do que os níveis verificados em outubro passado, quando da colheita. Em 15 de outubro do ano passado, por exemplo, a média gaúcha foi de R\$ 50,00/saco, enquanto os valores no Paraná giravam ao redor de R\$ 52,00/saco.

Mesmo assim, os preços estão muito baixos, considerando que a safra do cereal foi bem menor, pois atingida pelas intempéries. Tanto é verdade que a colheita final brasileira ficou em 8,1 milhões de toneladas no ano passado, contra 10,6 milhões no ano anterior. Para 2024 a área esperada com trigo, no Brasil, está sendo projetada em 3,48 milhões de hectares, sendo 1,5 milhão no Rio Grande do Sul, enquanto a produção final, desde que o clima ajude, pode chegar a 10,2 milhões de toneladas, sendo 4,7 milhões no Rio Grande do Sul. (cf. Conab)

Enfim, segundo a Anec, o Brasil deverá exportar, neste mês de fevereiro, 676.800 toneladas de trigo, a maior parte de baixa qualidade, contra 523.000 embarcadas no mesmo mês do ano passado.